

# Vítimas querem indenização

**Recife** — As “vítimas vivas” — como estão sendo chamados os pacientes que estão conseguindo resistir à intoxicação contraída no IDR — estão se articulando para entrar na Justiça com uma ação indenizatória.

Das cerca de 30 procurações — de pacientes ou familiares de vítimas da contaminação — em poder da advogada Rita de Cássia Lins e Silva, 14 são de sobreviventes (até o momento) da tragédia.

“Mesmo quem conseguir sair vivo desse episódio tem direito a uma recompensa pelos danos físicos e morais que sofreram”, de-

fende o protético João Carlos Tabosa, 36 anos, que acompanha o pai Adenildo Coelho Tabosa, internado no Hospital Barão de Lucena, no Recife.

Aguardando a qualquer instante a notícia da morte da mulher Maria Edilsa, 31 anos, Severino de Oliveira Moura, 35, não pensa em ação judicial por enquanto. “O que eu queria mesmo era a saúde dela de volta”, afirmou, abatido. “Sinto peso em querer receber dinheiro em cima do sofrimento e da morte da minha mulher”. Maria Edilsa estava na UTI do Barão de Lucena até o final da tarde de ontem.